



Palavra do Presidente



Encerra-se um novo ano e, mais uma vez, é chegado o momento de olharmos internamente com uma visão crítica de retrospectiva.

Em 2022, o SIQUIRJ se manteve fortemente ativo como entidade patronal representativa do setor industrial químico fluminense, retomando sua frequência pré-Pandemia de atividades internas e participação em eventos externos, focando na sempre assistência especializada às empresas associadas e na atualização de todo o quadro social com informações pertinentes ao desenvolvimento do segmento.

O ano de 2022 se iniciou com um forte impacto sobre o setor industrial químico, através da surpreendente extinção do Regime Especial da Indústria Química – REIQ, uma compensação fiscal importante para o segmento e que já havia sido garantida por Lei até 2025. Juntamente da Abiquim e de outras entidades patronais e profissionais do setor, o Siquirj atuou pela estabilidade jurídica da manutenção do Regime, seja através de manifestações oficiais ou reuniões com membros do Governo Federal, em busca de uma solução para esta situação. Estas mobilizações conjuntas de entidades de todo país, se tornaram encontros recorrentes, organizados pela Abiquim e com forte participação do Siquirj, para discussão dos rumos do setor industrial químico nacional.

Em caráter mais particular, e focado na área sindical patronal, o Siquirj também continua se reunindo com os

principais Sindicatos Patronais da Indústria Química do país, com os quais forma o CESIQ – Conselho de Entidades da Indústria Química. Além de reuniões recorrentes entre os presidentes destes quatro maiores Sindicatos do segmento, também há a participação do presidente em exercício da Abiquim, André Passos, em algumas ocasiões, trazendo atualizações importantes sobre a atuação da Associação, bem como recebendo sugestões dos membros do CESIQ, pelo fortalecimento do setor no país.

Internamente, o Siquirj realizou, este ano, importantes encontros, sejam virtuais, híbridos ou presenciais, com informações de suma importância às empresas associadas, sejam nas áreas técnicas, através de nossas Comissões específicas ou através de eventos abertos, visando trazer a compreensão do cenário político-econômico do país e do estado para o próximo ano. Em se tratando das Comissões Técnicas, tivemos mais um ano de reuniões de sucesso, sempre com a participação de especialistas e consultores de profundo conhecimento em temas atuais e de alta relevância ao setor.

Em ocasiões externas, este Sindicato também se destacou no ano de 2022, com participações recorrentes em reuniões temáticas da Firjan, bem como na participação em encontros dos Conselhos Empresariais da Federação, sendo eles: Economia; Petróleo, Gás e Naval; Tributário; Trabalhista e Sindical e Meio Ambiente, tendo este último a minha participação como presidente do Conselho há mais de 15 anos. Também participamos ativamente de reuniões técnicas com a área de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, contribuindo com sugestões e posicionamentos sobre a capacidade do estado do Rio de Janeiro de se reindustrializar, sendo movido principalmente pelo potencial ainda não

totalmente explorado do gás natural produzido no Pré-Sal.

Especificamente sobre a retomada do crescimento industrial do Rio de Janeiro, o Siquirj acredita que a força-motriz desta mudança reside no gás natural, recurso este que, apesar de amplamente disponível nas águas do Pré-Sal relativamente próximo à costa do estado, é majoritariamente reinjetado ou queimado em *flares* nas próprias plataformas de petróleo. Este potencial não aproveitado e abundante, é essencial para atrair novos investimentos na área industrial química e petroquímica para o Rio de Janeiro, segmentos que são a base de toda uma cadeia produtiva capaz de prosperar no estado, inclusive gerando benefícios e oportunidades para empresas já instaladas que nunca deixaram de investir por aqui.

Portanto, para 2023, o objetivo do Siquirj é permanecer influenciando os ambientes de poder na reestruturação da indústria do estado do Rio de Janeiro, buscando parcerias com outras entidades empresariais e sindicais, visando vocalizar as necessidades e anseios de todo o setor industrial químico fluminense.

Para maior amplitude de nossas mobilizações, entendemos que uma integração com outros agentes da cadeia produtiva é indispensável em ações em prol do setor. O Rio de Janeiro possui um grande potencial a ser aproveitado num futuro próximo de transições cada vez mais velozes. Para alcançar o pioneirismo neste cenário, é preciso agir agora!

Por fim, desejo um Feliz Ano Novo para todos nossos associados e reafirmamos a importância do apoio de vocês em 2023, cuja participação é essencial para uma manifestação assertiva desse sindicato. Boas Festas!

Isaac Plachta
Presidente

Ministério do Trabalho e Previdência altera norma sobre resíduos industriais

No dia 7 de dezembro, foi publicada no Diário Oficial da União, a portaria MTP nº3.994 que altera a redação da Norma Regulamentadora nº 25. Essa norma, por sua vez, estabelece os requisitos de segurança e saúde no trabalho para o gerenciamento de resíduos industriais.

De acordo com o texto, entendem-se como resíduos industriais aqueles provenientes dos processos industriais, na forma sólida, líquida ou gasosa ou combinação dessas, e que por suas características físicas, químicas ou microbiológicas não se assemelham aos resíduos domésticos, como cinzas, lodos, óleos, materiais alcalinos ou ácidos, escórias, poeiras, borras, substâncias lixiviadas e aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como demais efluentes líquidos e emissões gasosas contaminantes atmosféricas. A portaria entra em vigor em 2 de janeiro de 2023.

Fonte: Abiquim

Desenvolvimento do Rio: Firjan reúne empresários, secretários e gabinete de transição do governo federal

Ao lado de secretários estaduais e membros do gabinete de transição do novo Governo Federal, centenas de empresários fluminenses estiveram reunidos dia 14/12 na Sede da Firjan pelo tema “Desenvolvimento – Futuro do Rio”, uma das mesas do Encontro Empresarial 22-23. Os empresários debateram pautas como investimentos nos distritos industriais, novas diretrizes da polícia externa e o financiamento privado atrelado ao público via BNDES.

O presidente do Conselho Empresarial de Economia da Firjan, Carlos Frederico Queiroz de Aguiar, abriu a mesa lembrando a recuperação da taxa de empregos após o momento crítico da pandemia. “Temos o desafio de fazer com que o Rio continue crescendo, e por isso destacamos temas prioritários como logística, energia, óleo e gás e o combate à ilegalidade. São pautas cruciais para o futuro do Rio, que exigem políticas de estado, e a federação se coloca à disposição para continuar contribuindo com o que for necessário”, destacou Carlos Frederico.

O governador Cláudio Castro; o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; o presidente em exercício da Firjan, Luiz César Caetano; e o secretário estadual da Casa Civil, Nicola Miccione, também estiveram presentes para saudar o público e ouvir parte das discussões. O ex-ministro Mauro Borges Lemos, que atualmente compõe o gabinete de transição do novo Governo Federal, participou por videoconferência e destacou a nova política a ser adotada pelo BNDES atrelada à recriação do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

“A recriação do ministério é uma questão vital para a retomada da economia e das políticas industriais. É um desafio a curto prazo recuperar a capacidade de investimentos e iniciar um novo ciclo dentro da atual configuração geopolítica mundial. E neste contexto, o setor privado nacional também tem papel fundamental ao lado do

BNDES, que por sua vez deve atuar em investimentos estruturais e de mais longo prazo”, disse Mauro Borges.

Ao lado dos secretários estaduais de Planejamento e Gestão, Nelson Rocha; de Ciência, Tecnologia e Inovação, João Carrilho; e de Desenvolvimento Econômico, Cassio Coelho, os empresários debateram temas diversos como os incentivos fiscais, que o governo está reavaliando e poderão gerar novas oportunidades aos distritos industriais; e a regulamentação da Lei de Inovação, já aprovada e que exigirá ajustes no texto, segundo o governo.

“Temos previsão de investimentos públicos e privados na ordem de R\$ 100 bi para os próximos anos, sendo 40% no mercado de óleo e gás. Então é muito importante termos uma pasta dedicada a acompanhar este mercado tão importante para o estado”, afirmou Cassio Coelho, que destacou ainda os investimentos do governo de R\$ 140 mi nos distritos industriais.

Os participantes também foram apresentados ao documento “Consenso Rio”, que elenca seis pautas prioritárias para 2023, relacionadas a temas de infraestrutura, energia e segurança pública.

Fonte: Firjan

Congresso derruba veto 32 e regulamentação do REIQ depende do Executivo

Dia 15 de dezembro, o Congresso Nacional, derrubou o ‘veto 32’, que revogava a manutenção do REIQ - Regime Especial da Indústria Química até 2027. O regime especial já constava na lei sancionada pelo resultado da aprovação de projeto de conversão da MP 1.095/2022, lembrando que ambos foram aprovados tanto na Câmara quanto no Senado em acordos coletivos com as lideranças partidárias, ou seja, o veto contrariava o amplo debate realizado em ambas as Casas.

Agora, a regulamentação do REIQ depende do Poder Executivo, para passar a valer em 1º de janeiro de 2023.

Segundo André Passos Cordeiro, presidente-executivo da Abiquim, felizmente, o Congresso entendeu a importância da derrubada do veto, evitando dessa forma, os impactos negativos que seriam gerados não somente na indústria química como em toda a cadeia e sociedade. “Dentro desse contexto, é imprescindível nosso reconhecimento ao empenho da Frente Parlamentar da Química, sob o comando do deputado Afonso Motta, que desde a sua criação vem trabalhando em prol da defesa da competitividade da química, da atração de novos investimentos e desenvolvimento do país”, destacou.

Cordeiro explicou ainda que, com a derrubada do veto, voltará a valer o artigo que concede, a partir de 2024, 1,5% de crédito presumido a mais para quem investir em aumento de capacidade produtiva até o valor limite do investimento, estimulando diretamente investimentos inclusive em produção de fertilizantes.

É importante salientar o que representaria a extinção do regime especial e o retorno das alíquotas cheias, ou seja, diante desse cenário estariam em risco 85 mil postos de trabalho no país e uma redução de R\$ 5,7 bi no PIB brasileiro. Além disso, a

capacidade competitiva do Brasil em relação ao mercado internacional se tornaria ainda mais fragilizada, gerando também um ambiente de extrema insegurança jurídica.

Para o presidente da FPQuímica, deputado Afonso Motta, o Congresso tomou essa decisão pois a prioridade é manter emprego. Ressalta que o regime especial faz nada mais do que reduzir a gigantesca disparidade de custos entre a indústria local e a internacional. “Isso porque o imposto sobre o faturamento no Brasil é de 40% a 45%, enquanto os concorrentes nos Estados Unidos e na Europa pagam apenas 20% a 25%. Somado a matéria-prima brasileira, como o gás, por exemplo, que custa três vezes mais do que em outros países”, afirma.

Dados da Abiquim apontam: até o final de 2022, haveria recorde no déficit da balança comercial do setor em US\$ 64,8 bi. Atualmente, a indústria química opera com 72% da capacidade instalada no país, enquanto a participação dos produtos importados no mercado interno é de 44%.

A Indústria química brasileira é a 6ª maior do mundo, gera 2 milhões de empregos diretos e indiretos e representa 11% do PIB industrial. É o 3º maior setor industrial do PIB, com um faturamento líquido de US\$ 142,8 bi. Líder em química de renováveis, é também o primeiro setor em arrecadação de tributos federais (13,1% do total da indústria), cerca de R\$30 bilhões.

Fonte: Abiquim

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior
Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia